

Fundação Oswaldo Cruz
Casa de Oswaldo Cruz
Programa Estratégico de Pesquisa
da Casa de Oswaldo Cruz
PEP/2000

RELATÓRIO ANUAL DE PESQUISA

Projeto: A história da poliomielite e de sua erradicação no Brasil

Equipe: Dilene Raimundo do Nascimento (coordenadora)
André Luiz Vieira Campos, Ângela de Araújo Pôrto, Anna Beatriz de Sá Almeida,
Laurinda Rosa Maciel, Maria de Lourdes V. da Silva, Eduardo Maranhão (consultor),
Alinnie Silvestre Moreira (auxiliar de pesquisa) e Ives Mauro Junior (bolsista PIBIC)

agosto/2001

Sumário

1. Introdução
2. Objetivos
3. Eixos Operacionais
4. Atividades de pesquisa
 - 4.1. Levantamento bibliográfico
 - 4.2. Banco de dados
 - 4.3. Acervo de História Oral
 - 4.4. Acervo Iconográfico
 - 4.5. Análise de documentos escritos
5. Seminários
6. Participação em eventos
7. Formação de recursos humanos
8. Saldo orçamentário
9. Avaliação e perspectivas do projeto

1. Introdução

Ao iniciarmos a pesquisa *A história da poliomielite e de sua erradicação no Brasil*, em setembro de 2000, nossa primeira preocupação foi tornar equiparável o conhecimento geral acerca da doença e de conceitos epidemiológicos entre a equipe do projeto. Para isso, estabelecemos seminários sistemáticos com a participação de toda a equipe e, nesse sentido, a atuação de nosso consultor – um epidemiologista de campo com larga experiência no programa de controle da poliomielite – foi valiosa, suprimindo-nos tanto de referências bibliográficas quanto de esclarecimentos técnicos-científicos nas discussões.

Um dos livros lidos e discutidos em seminário foi recomendado pela banca do PEP que julgou e aprovou o projeto. Trata-se do livro de Naomi Rogers cujo título é *Dirt and Disease: Polio before FDR*, editado em 1996, o qual unanimemente consideramos excelente.

A auxiliar de pesquisa e o bolsista PIBIC foram para o campo realizar o levantamento bibliográfico relevante para a pesquisa, a partir de entradas definidas pela equipe. Optou-se por um levantamento extenso, à medida que um dos objetivos do projeto seria a criação de um banco de dados.

A relação de pessoas para participarem do acervo de história oral foi sugerida pelo consultor da pesquisa, contemplando profissionais de Laboratório de Virologia, de Laboratório Ambiental e da produção de vacina antipólio, epidemiologistas e sanitaristas pró e contra o programa da pólio, coordenadores do GT-pólio, coordenadores do PNI, técnicos da OPS e profissionais da comunicação social.

A pesquisa vem se desenvolvendo de forma dinâmica e novas questões têm surgido no seu andamento, que inicialmente eram discutidas em reuniões gerais semanais. A partir de um determinado momento, optamos por dividir a equipe de trabalho de acordo com os eixos operacionais da pesquisa, quais sejam a história oral, a iconografia e a documentação escrita. Desde então, nossas reuniões gerais de pesquisa se tornaram bimestrais intercaladas com os seminários e passamos a realizar com mais frequência as reuniões setoriais.

A construção desse relatório anual tenta dar conta não só das atividades como da dinâmica de produção da pesquisa. Resolvemos incluir os objetivos da pesquisa por apresentarem pequenas diferenças em relação aos objetivos propostos no projeto original.

2. Objetivos

Gerais:

1. Resgatar a história da poliomielite, das estratégias de seu controle e de sua erradicação no Brasil.
2. Contato com outros grupos e instituições que desenvolvam pesquisas no campo de História das doenças e, sempre que possível, desenvolver discussões conjuntas com os mesmos.

Específicos:

1. Analisar historicamente a poliomielite no Brasil, do ponto de vista de sua magnitude e de seu significado social;
2. Analisar o momento em que a poliomielite se torna um problema de saúde pública, isto é, quando, por que e como ela passa a ser objeto da formulação de políticas para seu controle;
3. Analisar as campanhas nacionais de vacinação contra a pólio no contexto das políticas gerais do Ministério da Saúde;
4. Analisar o papel desempenhado pela Fiocruz na coordenação da rede de apoio laboratorial ao diagnóstico da poliomielite e como partícipe do Programa de auto-suficiência em imunobiológicos no Brasil;
5. Compreender as interações políticas das instituições nacionais e internacionais na decisão da erradicação da poliomielite;
6. Constituir um acervo de História Oral com depoimentos de profissionais que estiveram e/ou estão envolvidos com o controle da poliomielite no Brasil;
7. Criar um banco de dados com referências bibliográficas sobre a poliomielite;
8. Constituir um acervo iconográfico referente à pólio.

3. Eixos operacionais:

O desenvolvimento do projeto mostrou a necessidade de reestruturarmos a equipe. Se até então caminhávamos juntos, de maneira indiferenciada, em janeiro de 2001 foi proposto e aceito pela equipe que nos dividíssemos, em função dos três eixos operacionais relacionados ao tipo de fontes a serem utilizadas na pesquisa.

Tais fontes requerem atividades específicas para o seu tratamento, mais ainda quando se coloca como objetivo a constituição de acervos seja de depoimentos orais seja de iconografias. Dessa forma, levando em conta o interesse e a experiência já adquirida de cada pesquisador, a equipe ficou distribuída em subgrupos para uma melhor operacionalização da pesquisa.

3.1. História Oral

A História Oral, nesse projeto, se coloca como fonte para a própria pesquisa, bem como, se pretende a constituição de um acervo de depoimentos orais acessível a outros pesquisadores. Tal proposta implica em uma série de atividades específicas, quais sejam: seleção de depoentes, contatos com os depoentes, pesquisa biográfica, elaboração de roteiro, realização de entrevista, cópia das fitas gravadas, transcrição, conferência de fidelidade.

Assim, nesse subgrupo ficaram a pesquisadora Anna Beatriz de Sá Almeida, com larga experiência em projetos de pesquisa que utilizam a metodologia de História Oral, e Laurinda Rosa Maciel que, além de responsável pelo subsetor de Arquivos Sonoros do Departamento de Arquivo da COC, cuja finalidade é identificar, organizar, preservar e disponibilizar acervos de depoimentos orais, também possui experiência na elaboração e execução de projetos de pesquisa que utilizam essa metodologia.

3.2. Iconografia

Esse subgrupo ficou responsável pelo levantamento e análise do material iconográfico (fotografias e cartazes) referente à poliomielite, cujas imagens servirão de suporte para a reformulação da exposição *Um mundo sem pólio*, bem como utilizadas como fonte e/ou ilustração nos artigos e no livro definidos como produtos da pesquisa. Além disso, pretende-se constituir um acervo iconográfico que possa ser consultado por outros pesquisadores. Aqui também implica em uma série de atividades específicas quais sejam: pesquisa de imagens, seleção, reprodução fotográfica, identificação, digitalização, organização e divulgação do acervo.

Portanto, nesse subgrupo ficaram a pesquisadora Ângela de Araújo Pôrto, com experiência acumulada em curadoria de exposições, inclusive a co-autoria da exposição *Um mundo sem pólio*, e Maria de Lourdes V. da Silva, responsável pelo subsetor de Arquivo Iconográfico do Departamento de Arquivo da COC, cuja finalidade é classificar, organizar, preservar e divulgar acervos iconográficos da instituição.

3.3. Documentos textuais

Esse subgrupo ficou responsável pela análise da bibliografia e fontes escritas sobre a história da poliomielite e das políticas nacionais de saúde. As atividades não são específicas como nos subgrupos anteriores e, sim, são comuns a quaisquer projetos de pesquisa na área de história da saúde que se utilize de referências bibliográficas e fontes escritas. De um lado, a análise de documentos textuais dá suporte à pesquisa iconográfica e oral, de outro, os conteúdos que se pesquisa em cada subgrupo não são compartimentados, integram-se no todo do que se quer estudar.

Nesse subgrupo ficaram os pesquisadores Dilene Raimundo do Nascimento, com tese no campo de história de doenças, e André Luiz Vieira Campos, com tese em história de políticas de saúde.

4. Atividades de pesquisa

4.1. Levantamento bibliográfico e de fontes escritas –

Desde o mês de outubro do ano de 2000, a auxiliar de pesquisa Alinnie Silvestre Moreira esteve executando atividades de visita às bibliotecas que guardam obras relacionadas ao tema. Visitou as seguintes bibliotecas: ENSP, Manguinhos, Biblioteca da Academia Nacional de Medicina, Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde/UFRJ e Biblioteca do Instituto de Neurologia Deolindo Couto/UFRJ. Prosseguindo nas atividades de levantamento bibliográfico, fez o levantamento pela *internet* da Biblioteca Bireme, em biblioteca Virtual de Saúde que disponibiliza obras relacionadas à saúde em toda a América Latina.

O bolsista Ives Mauro Júnior realizou levantamento de fontes nos acervos Fundo Fundação Serviços Especiais de Saúde Pública (FSESP) e Fundo Pessoal Cláudio do Amaral, pertencentes ao Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz.

O Fundo FSESP constitui uma rica fonte para recuperação das estratégias de intervenção sanitária elaborada pelo Governo brasileiro desde os anos 1940, principalmente para as regiões Norte e Vale do Rio Doce. Criada em plena 2ª Guerra Mundial, estas eram áreas produtoras de ferro e borracha, matérias primas fundamentais no esforço de guerra. Posteriormente, estimulou o desenvolvimento das áreas rurais, partindo do princípio de que a doença é consequência da pobreza. Dessa forma atuou na implementação de sistemas de esgoto e saneamento básico no interior do Nordeste e na Amazônia. Dentro deste mesmo espírito montou postos de atendimento médico, com enfermarias, em toda a região e desenvolveu pesquisas em medicina tropical por intermédio do Instituto Evandro Chagas, hoje pertencente à Fiocruz. A FSESP foi a primeira a sistematizar um registro de casos de poliomielite no país.

Já o dr. Cláudio do Amaral Júnior foi um dos epidemiologistas brasileiros que participou da comissão instituída pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para acompanhar a erradicação da poliomielite nas Américas. Foi coordenador do Programa Ampliado de Imunização (PAI) e doou seu acervo pessoal referente a este período para a Casa de Oswaldo Cruz. Este acervo ainda não está totalmente organizado, sendo apenas disponibilizado para pesquisadores internos. Conta com vários artigos científicos, documentos oficiais e relatórios, possibilitando uma pesquisa minuciosa da implementação do PAI no Brasil e na América Latina.

Foram levantados e xerocopiados todos os artigos que tematizam a poliomielite, na *Revista Brasil Rotário*, do período de abril de 1985 a abril de 2001. Essa revista é uma publicação do Rotary Clube do Brasil.

O bolsista trabalhou também sistematicamente na Biblioteca Nacional, fazendo levantamento nos jornais, na tentativa de recuperar matérias jornalísticas sobre as epidemias de poliomielite ocorridas na primeira metade do século XX.

Todo o levantamento bibliográfico e de fontes foi organizado em fichas de referência e, a partir das informações contidas nas fontes, foi elaborada uma Cronologia da História da Poliomielite (anexo 1) que é continuamente alimentada.

4.2. Banco de dados

As referências sistematizadas em fichas de referências foram organizadas, pela auxiliar de pesquisa, em um banco de dados da base ISIS, que está sendo alimentado. Esta atividade de alimentação do banco deverá ser feita sempre que alguma nova obra surgir.

O banco de dados conta, hoje, com a inserção de 1019 registros sobre poliomielite no Brasil e Américas. Existem também algumas obras de referência de outras partes do mundo.

O banco de dados tem como campos: AUTOR, TÍTULO, REFERÊNCIAS, RESUMO, PALAVRAS-CHAVE, ANO DE PUBLICAÇÃO, TIPO DE PUBLICAÇÃO (livro, artigo etc.) E INFORMAÇÕES ADICIONAIS.

As PALAVRAS-CHAVE, são as entradas que nós demos, classificadas de acordo com o assunto e com a necessidade da pesquisa. Elas são: Conhecimento Científico, Vacina, Epidemiologia, Doença, Vírus, Políticas de Saúde, Imunologia, Tratamento, Neurologia, OMS, OPAS, Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais, Eventos Científicos, FSESP (Fundação SESP) e Aspectos Sociais da Doença.

O banco de dados permite que uma referência seja classificada em um ou mais assuntos. Este procedimento permite que o pesquisador recupere referências de uma maneira mais abrangente.

Aqui está um exemplo de uma referência contida no banco:

Ex.: BRICKS, Lúcia Ferro. **Poliomielite: situação epidemiológica e dificuldades para a erradicação global.** Pediatría. São Paulo, 19 (1): 24-37, jan. - mar. 1997. Ilus.
Assunto: Doença; Epidemiologia; Políticas de Saúde.

Este banco de dados de referências bibliográficas sobre a poliomielite será um produto do projeto. Ao término da pesquisa será colocado em rede para consulta de outros pesquisadores.

4.3. Acervo de História Oral

A seleção dos depoentes, feita a partir de indicação do consultor do projeto, procurou contemplar o conjunto de aspectos referentes à poliomielite: epidemiologia, saúde pública, virologia, vacina, controle de meio ambiente, neurologia, imunização, comunicação social, bem como técnicos que participaram do GT-pólio, do Rotary Club, do PNI e críticos à estratégia de campanha da pólio.

Dessa forma, foi elaborada uma listagem dos profissionais, agrupados de acordo com sua inserção na questão da poliomielite, cujos depoimentos queremos incluir no acervo. (Anexo 2)

Tratou-se aqui de entrevistas de história de vida tematizada e percebe-se que, para o conjunto desses profissionais, a história da poliomielite inicia na década de 1970, com o Plano Nacional de Controle da Poliomielite, implementado pelo Ministério da Saúde em 1971, da qual participou o dr. João Batista Risi Júnior.

Foram realizadas as entrevistas de:

João Batista Risi Júnior – cerca de 2h 30min de duração, em novembro/2000, na ENSP/Fiocruz, realizada por Dilene e Anna Beatriz;

Ciro de Quadros – cerca de 2h 30min de duração, em março/ 2001, na COC/Fiocruz, realizada por Dilene e Laurinda;

Eduardo Maranhão – cerca de 5h de duração, em abril/2001, na COC/Fiocruz, realizada por Anna Beatriz e Laurinda;

Archimedes Theodoro – cerca de 2h 30min de duração, em maio/2001, em Belo Horizonte/MG, realizada por Dilene e Laurinda;

Cláudio do Amaral Júnior – entrevista em andamento, tendo sido realizadas até o momento, três sessões, com cerca de 7 horas no total. A entrevista teve início em junho de 2001, em Niterói/RJ, realizada por Anna Beatriz e Laurinda;

Helvécio Bueno – cerca de 2h 30min de duração, em junho/2001, em Brasília/DF, realizada por Laurinda e Dilene;

Fábio Moherdau – cerca de 1h 30min de duração, em junho/2001, em Brasília/DF, realizada por Laurinda e Dilene;

Ayrton Fishmann – cerca de 3h 30min de duração, em agosto/2001, em Porto Alegre/RS, realizada por Anna Beatriz e Laurinda;

Anita Ivoni Camelotti Monteiro – cerca de 1h 20min de duração, em agosto/2001, em Porto Alegre/RS, realizada por Anna Beatriz e Laurinda;

Cláudio Marcos da Silveira – cerca de 5h de duração, em agosto/2001, em Porto Alegre/RS, realizada por Anna Beatriz e Laurinda;

Maria Cristina Pedreira – cerca de 3h de duração, em agosto /2001, em Porto Alegre/RS, realizada por Anna Beatria e Laurinda.

4.4. Acervo Iconográfico

O Subsetor de Iconografia do Departamento de Arquivo e Documentação da COC já contava com inúmeras imagens referentes à poliomielite, sejam fotografias do evento “Fiocruz para você” que ocorre a cada Dia Nacional de Vacinação, sejam cartazes de campanha de vacinação. Somou-se a esse material, fotografias e *slides* doados pelo dr. Eduardo Maranhão.

Por ocasião de viagem à Brasília, recolhemos no Ministério da Saúde inúmeros cartazes e folhetos de campanha de vacinação contra a poliomielite.

No levantamento bibliográfico realizado na Academia Nacional de Medicina, foram identificadas algumas obras que contêm imagens importantes de serem incluídas no acervo. As obras são:

1. MOREIRA, F. E. Godoy, *Princípios fundamentais do tratamento da poliomielite*, São Paulo, Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1939;
2. RÖMER, Paul Heinrich, *Epidemic Infantile*,
3. MACAUSLAND, W. Russel, *Poliomyelitis*, 1929;
4. WERNECK, C. L., *Da transplantação tendinosa no tratamento tardio de poliomielite infantil*, Rio de Janeiro, Bernard Frères, 1918.

Dessa forma, as atividades do subgrupo iconográfico foram, principalmente:

- identificação e organização do material depositado no Depto de Arquivo/COC;
- contato com a ABBR, para localização de material de campanha;
- contato com o Hospital Jesus para identificar equipamentos ortopédicos;
- recuperação da exposição *Um mundo sem pólio*, para classificação das imagens;
- seleção das imagens localizadas nas obras da Academia Nacional de Medicina;
- reprodução fotográfica de 35 imagens selecionadas nessas obras;
- reprodução fotográfica de um pulmão de aço localizado no Hosp. Jesus.

A localização, situação e identificação das imagens da poliomielite realizada pela responsável do Subsetor Iconográfico do Departamento de Arquivo e Documentação da COC encontra-se no anexo 3.

4.5. Análise de documentos escritos

A atividade principal desse subgrupo tem sido a seleção e leitura de bibliografia e fontes, com vistas à elaboração de um texto que contenha uma análise histórica sobre a doença no Brasil.

São poucos os documentos que fazem referência à poliomielite na primeira metade do século XX no Brasil. O artigo de Ayrosa Galvão, “Alguns dados epidemiológicos sobre a poliomielite no interior do estado de São Paulo”, publicado na *Revista do Hospital das Clínicas*, em 1955, é a principal referência para todos que se dispõem a escrever sobre a doença nas primeiras décadas do século XX. Todos os documentos do Ministério da Saúde que apresentam uma retrospectiva da doença, nitidamente, se baseiam nesse artigo.

Ayrosa Galvão refere-se ao desconhecimento em relação à epidemiologia da poliomielite nos países de regiões quentes, até então. Esse desconhecimento é atribuído basicamente à falta de diagnóstico, somados ao fato de que, hoje se sabe, somente 1% dos infectados por poliovírus desenvolve a forma paralítica da doença, portanto, as formas subclínicas passavam despercebidas. Outras causas, segundo ele, seriam um sistema de notificação de doenças infecciosas tão precário quanto o era a assistência médica nos países dessas regiões. Além disso, somava-se a dificuldade de realizar levantamentos sorológicos bem como o isolamento do vírus, por falta de recursos materiais e tecnológicos.

Os registros sobre a ocorrência de poliomielite no Brasil eram bastante precários e certamente não representavam a magnitude do problema no país, já que restritos apenas a algumas observações isoladas – eram os médicos que investigavam os casos internados em serviços de ortopedia. Da mesma forma, a doença não era alvo de um programa de saúde pública, visando seu controle.

Por outro lado, temos tido ricas discussões em função de questionamentos trazidos pelo consultor do projeto, em função da interdisciplinaridade da equipe: é possível escrever a história da doença abarcando um período em que não se tinha a tecnologia diagnóstica? A percepção da doença é um dado suficiente para se fazer história?

A periodização da história da poliomielite pelas epidemias provavelmente será dificultada pela escassez de fontes. Mas continuamos insistindo na investigação como, por exemplo, nos jornais da época. Outro caminho que vislumbramos interessante para analisarmos a percepção da doença é solicitar depoimentos escritos de pessoas seqüeladas de pólio. Com esse objetivo, já temos um encontro agendado com a deputada Tania Rodrigues que, além de ela própria apresentar sérias seqüelas de pólio, é engajada na luta pelos direitos dos deficientes físicos.

5. Seminários de pesquisa

Conforme dissemos na introdução, os seminários tiveram por objetivo dar um suporte teórico aos integrantes da equipe sobre a temática a ser estudada. Em todos os seminários, realizados bimestralmente, cada pesquisador apresentava um ou dois textos para serem discutidos abrangendo vários aspectos da poliomielite.

5.1. Seminário I , realizado em 27/11/2000:

Tratando-se de uma doença infecciosa, imunoprevenível, cuja estratégia de controle utiliza-se de instrumental teórico e prático da epidemiologia, vimos como importante estudarmos e discutirmos os conceitos epidemiológicos presentes em um programa de controle de doenças, tais como controle, eliminação e erradicação. Um conhecimento básico sobre a doença que ora pesquisamos mostra-se também da maior importância, tanto do ponto de vista de sua clínica, quanto os modos de transmissão e os meios de prevenção. Além disso, sabendo que um determinado programa de saúde está diretamente vinculado à política geral de saúde pública, tentamos mapear tal conjuntura quando da aprovação dos Dias Nacionais de Vacinação, estratégia que levou à erradicação da pólio no Brasil. De um discurso do Ministro da Saúde, à época, procurou-se extrair elementos envolvidos nessa decisão.

Propondo-se a contemplar esses aspectos relativos à pólio, os textos discutidos nesse seminário foram:

YEKUTIEL, Perez, *Erradication of Infectious Diseases. A critical study*, New York: Karger, 1980.

VERANI, José Fernando de Souza, *A vigilância epidemiológica na erradicação de doenças: o caso da varíola e da poliomielite*, Mestrado, ENSP/Fiocruz, 1991.

OLIVEIRA, Lúcia Helena, *Poliomielite parálitica associada à vacina: um estudo de coorte retrospectivo de paralisias flácidas no Brasil, 1989-1995*. Dissertação, ENSP/Fiocruz, 1998.

OLIVEIRA, Jaime A de Araújo & TEIXEIRA, S. F. (Im)Previdência Social: 60 anos de história da previdência no Brasil. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1985, p. 207.

ESCOREL, Sarah. *Reviravolta na Saúde. Origem e articulação do movimento sanitário*. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 1998, p. 42

Exposição do Ministro da Saúde, Dr. Waldyr Mendes Arcoverde, na Câmara dos Deputados, Brasília, 1980.

5.2. Seminário II, realizado em 19/01/01:

Esse seminário teve por objetivo um aprofundamento de algumas questões conceituais pertinentes à pesquisa e procurou dar conta de responder:

1. Por que uma doença é passível de ter vacina e outra não?
2. O que é uma doença imuno-prevenível?
3. O que possibilita o controle de uma doença?
4. O que possibilita a eliminação de uma doença?
5. O que possibilita a erradicação de uma doença?

Ficou a critério de cada pesquisador a seleção de artigos e/ou dissertações para serem apresentadas e que pudessem contribuir com nossa discussão. Os textos foram:

ANDREWS, Justin M. e LANGMUIR, Alexander D., “The Philosophy of Disease Eradication”, *Journal of Public Health*, vol.53, nº 1, January, 1963, pp1-6.

EVANS, Alfred, “The eradication of communicable diseases: myth or reality?”, *American Journal of Epidemiology*, vol.122, nº 2, 1985, pp 199-207.

SILVA, Luiza de Paiva. *Erradicação do sarampo: uma possibilidade real? Revisão crítica da teoria e das estratégias de eliminação*. Rio de Janeiro, ENSP, Dissertação de mestrado, 1993.

SOUZA, Vanda A. U. F. de “A erradicação do sarampo e o papel do laboratório”. *Medicina*, Ribeirão Preto, 32: 40-48, jan-mar, 1999.

MOREIRA, Tadiana Maria Alves. *As Campanhas de Hanseníase no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Saúde Pública. ENSP, 1997, 142 p.

MEDINA, Rosbinda Nuñez. *História da Campanha da Erradicação da Malária na década de 50: Contribuição para o estudo do modelo campanhista*, Dissertação de Mestrado, IMS/UERJ, 1988, 199 p.

OPAS, *Princípios de Epidemiologia para el control de enfermedades*. Década de 1980. 1 v . il.

Cuba. Ministerio de la Salud Publica. *Normas de Epidemiologia*. Havana, Empresa Consolidada de Artes Gráficas, set. 1962.

VERANI, J. Fernando, *et alli*. “Desenvolvimento dos Sistemas de Vigilância Epidemiológica da Varíola e da Poliomielite: a transformação de conceitos em categorias operacionais”. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, ENSP, vol. 9, nº 1, jan./mar. 1993, p. 28-38.

WALDMAN, Eliseu Alves, *et alli*. “Trajetória das doenças infecciosas: da eliminação da poliomielite à reintrodução da cólera”. *In*: MONTEIRO, Carlos Augusto, org. *Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças*. São Paulo, Ed. Hucitec, NUPENS/USP, 1995, p.195-244.

5.3. Seminário III, realizado em 09/03/01

Nesse seminário discutimos o livro de Naomi Rogers, *Dirt and Disease: Polio before FDR*. New Brunswick, New Jersey, Rutgers, University Press, 1996.

O livro é um estudo baseado principalmente na resposta americana à epidemia de poliomielite de 1916. Nesse ano, os EUA testemunharam a maior epidemia de pólio do mundo: 27.000 casos e 6.000 mortes em vinte e seis estados. Entre junho e dezembro, somente na cidade de Nova Iorque, ocorreram 8.900 casos e 2.400 mortes significando uma taxa de mortalidade em torno de uma criança em quatro.

Justamente no momento de desenvolvimento da microbiologia, o surgimento de uma assustadora doença pareceu estranho e inadequado. As epidemias de pólio do período estudado também contradiziam os modelos tradicionais de transmissão de doença: os casos de pólio surgiram tanto em favelas apinhadas como em subúrbios com população

esparsa; eles atingiam não somente os pobres mas também os ricos. Suas vítimas eram freqüentemente crianças que estavam previamente saudáveis, bem nutridas e protegidas.

Os estudos sobre a doença não conseguiam avançar muito, uma vez que tentavam explicá-la a partir de modelos já existentes. A pólio não se comportava como as outras doenças já conhecidas, mas os cientistas continuavam presos aos modelos culturais preestabelecidos. A idéia de que superpopulação, miséria e ignorância sanitária espalhava a doença era também firmemente incorporada nas ações oficiais. Mas estudos sobre a doença apontavam inconsistências nessa visão, pois verificou-se que algumas áreas super povoadas tinham uma menor incidência de pólio do que certos subúrbios e distritos rurais.

Os casos de poliomielite entre a classe média e rica eram reinterpretados, procurando-se as causas entre os empregados, no leite, na mosca. Os movimentos progressistas ganharam força nessa época e passaram a promover grandes reformas urbanas. Os serviços de saúde pública tiveram seus poderes ampliados. O trabalho com a pólio pavimentou o caminho para uma futura carreira em medicina preventiva e higiene, bem como epidemiologia.

A autora trabalha com farta e variada documentação – artigos de periódicos, relatórios, jornais, correspondências. As fontes de pesquisa para a elaboração de um dos capítulos – “Escrito às pressas” – foram mais de 200 cartas escritas pela população aos especialistas e autoridades durante a epidemia de 1916. Os autores das cartas procuravam expressar, discutir e oferecer suas próprias explicações, críticas e sugestões com relação a doença, suas causas, meios de diagnosticar e possíveis tratamentos, entre outras questões. As cartas eram dirigidas àqueles considerados as figuras de destaque no momento da epidemia: Simon Flexner, diretor dos laboratórios da Fundação Rockefeller (as cartas foram arquivadas sob a categoria “Cartas excêntricas e teorias fantásticas”); John D. Rockefeller, cuja instituição organizava conferências e destinava recursos para a pesquisa sobre a doença; John P. Mitchel, prefeito de Nova York, o centro da epidemia de 1916 e Haven Emerson, o responsável pela área da saúde da prefeitura de Nova York.

A mudança na concepção da doença, a par da incorporação de novas técnicas em virologia e epidemiologia, foi influenciada pelo fato de Franklin Delano Roosevelt ter contraído a doença. Se antes de FDR a poliomielite era associada à sujeira e à pobreza, a partir daí o olhar sobre a doença mudou. Roosevelt criou, junto com sua esposa, a National Foundation for Infantile Paralysis que mobilizou a sociedade bem nascida norte-americana para um problema que até então era dos pobres e estrangeiros. A luta de Roosevelt contra a poliomielite ajudou a recriar a imagem do paraplégico minimizando o estigma da pólio. O esforço massivo da Foundation mudou os rumos da pesquisa de pólio e acabou por criar uma nova geração de virologistas.

A autora conclui que a história da pólio lança importantes raízes na história das doenças: a disputa entre os cientistas e a ignorância para definir e direcionar a pesquisa médica; o papel dos heróis populares e a reinterpretação da imagem da doença; os caminhos da expectativa popular pressionando médicos e filantropos; e a mudança de conceitos de infectados e vulneráveis.

5.4. Seminário IV, realizado em 07/05/01

Nesse seminário foi discutido o livro Charles E. Rosenberg, Explaining Epidemics and Other Studies in the History of Medicine. Cambridge University Press: New York, 1992. Basicamente os textos:

Why we care about the history of medicine?

What is an epidemic? AIDS in historical perspective

Explaining Epidemics

Framing disease: Illness, society and history

Resumo elaborado por André Campos, expositor do seminário

Charles Rosenberg faz uma Introdução onde se pergunta qual a importância do estudo da história da medicina e busca as origens da criação de um campo acadêmico de estudo da matéria. Para o autor, apenas no início do séc. XIX, quando os textos gregos e latinos deixam de ser utilizados nos cursos de formação de médicos e passam a se constituir enquanto *fontes*, surgiu a história da medicina propriamente dita. Seus historiadores eram, entretanto, médicos interessados no passado da disciplina e esta situação permaneceu por longo tempo pois, quando do surgimento da História enquanto disciplina “científica” no final do XIX, os “historiadores profissionais” limitavam sua área de interesse à história política e diplomática, permanecendo a história da medicina nas mãos dos médicos-historiadores. Esta situação só começou a mudar a partir da década de 1960, com a renovação dos estudos históricos e a “invasão” dos historiadores profissionais por campos considerados, até então, “província de antiquários,” tais como a história da medicina e das doenças.

Os outros textos mencionados abordam a discussão do estudo das epidemias como momentos privilegiados para o historiador analisar uma determinada sociedade. O autor também discute o conceito de epidemia, afirmando que o uso que a sociedade contemporânea dá ao conceito é metafórico pois, na realidade, desde que a medicina conquistou significativos avanços sobre o controle das doenças infecto-contagiosas, as sociedades modernas deixaram de vivenciar a experiência de uma verdadeira epidemia, situação que apenas a epidemia de AIDS veio modificar. Para Rosenberg, os historiadores da medicina devem utilizar o conceito de epidemia dentro de uma perspectiva histórico-comparada. Para isto, o autor vai buscar nas inúmeras epidemias do passado, os traços estruturais que compõem o quadro de uma experiência epidêmica, que o autor diz ser “quase ritual”. Para Rosenberg, é possível recompor as reações, respostas, atitudes etc, das sociedades diante de uma epidemia. Isto torna possível a construção de um “modelo” que, sem pretender ser absoluto, ajuda os historiadores a refletirem sobre a sociedade em questão.

Outra abordagem do autor é aquela realizada, a partir de uma comparação entre os traços característicos de uma epidemia típica (peste, varíola etc), e a atual pandemia de AIDS. Rosenberg examina quais destes traços podem ser identificados como permanências e quais aqueles que são respostas típicas das sociedades contemporâneas à atual pandemia de AIDS.

Ainda dentro de sua perspectiva de estudo das epidemias do ponto de vista histórico, Rosenberg vai buscar traçar o que ele chamou de “dois estilos fundamentais de explicação de epidemias que podem ser encontrados ao longo da história: *contaminação* e *configuração*. Segundo Rosenberg, é quase impossível encontrar os dois modelos

“puros” em situações históricas concretas. O autor ainda busca, na atual pandemia de AIDS, características de tais modelos.

Finalmente, o último artigo trata de uma tentativa do autor de encontrar um contraponto teórico para a noção de “construção” aplicado para o estudo da história das doenças pela tradição que ele chama de “construtivista” (Foucaultiana). Ao se contrapor a noção de “doença como construção”, Rosenberg criou a noção de *framing diseases*, que pretende entender a doença através de uma abordagem onde uma série de variáveis (biológicas, culturais, intelectuais, profissionais etc), interagem na definição do que é uma doença e nas respostas sociais à ela. Poderíamos entender que esta posição enquadra-se dentro das atuais preocupações com a *historicidade* no campo da história da medicina e das doenças.

5.5. Seminário V, realizado em 02/07/01

Nesse seminário discutimos a Introdução e os capítulos XX a XXIV do livro organizado por Anne-Marie Moulin, *L’Aventure de la vaccination*,

A obra organizada por Anne-Marie Moulin, reúne textos de vários autores, de diferentes áreas, tratando do tema vacinação. Transparece, na obra, a dificuldade de diálogo entre historiadores e cientistas, devido a diferenças de estilo e de abordagens. Segundo Moulin, a vacinação, mesmo na atualidade, não deixa de suscitar novas interrogações científicas, e é conveniente atualizar sua história. A obra não pretende, no entanto, esgotar o assunto, mas sim traçar novos caminhos e fornecer farta bibliografia. O trabalho toma a varíola como modelo de doença imuno prevenível, mas não trata de todas as doenças. Entre outros assuntos aborda a questão da construção do mito vacinal; a crise contemporânea da vacinação e a história da resistência à vacinação. Os capítulos XX a XIV tratam da poliomielite.

Os *papers* preparados pelos pesquisadores para discussão no Seminário I estão consolidados em um único texto, bem como do Seminário II e do Seminário III. Pretende-se a publicação como “textos de pesquisa”.

6. Participação em eventos e cursos

6.1. Bienal Fiocruz

Poster “A história da poliomielite e de sua erradicação no Brasil”, autoria coletiva, na II Bienal de Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, de 1-11 de dezembro de 2000. O resumo está publicado nos Anais do Congresso, na página 250.

6.2. ANPUH Regional

Participação da equipe do projeto no VI Simpósio Regional da ANPUH, GT História de Doenças, Niterói, out/2000.

6.3. ANPUH Nacional

Participação da equipe no XXI Simpósio Nacional de História, GT História de Doenças, Niterói, julho/2001.

6.4. Encontro Regional de História Oral

Comunicação Coordenada “Memória da erradicação da poliomielite no Brasil: um projeto de história oral”, autoria de Anna Beatriz de Sá Almeida e Laurinda Rosa Maciel, IV Encontro Regional Sudeste de História Oral, a se realizar na Fiocruz, em 7 a 9 de novembro de 2001.

6.5. Curso de Especialização em Saúde Mental

Professoras convidadas do Curso de Especialização em Saúde Mental da ENSP, Laurinda Rosa Maciel e Anna Beatriz de Sá Almeida ministraram duas aulas sobre Metodologia da pesquisa científica – técnica da história oral e sobre metodologia de projetos de pesquisa. Nas duas aulas utilizaram como projeto-exemplo o projeto de História Oral da Poliomielite, ENSP/Fiocruz, junho e julho de 2001;

7. Formação de recursos humanos

A riqueza de questões envolvidas na história da poliomielite no Brasil reveste o projeto de uma característica multidisciplinar e integradora quer pelos eixos por onde passam as análises, quer pelos métodos de pesquisa utilizados. Nesse sentido, a pesquisa é bastante profícua para a formação de recursos humanos, principalmente no nível de iniciação científica.

Consideramos que o período que o bolsista Pibic Ives Mauro Júnior esteve no projeto foi bastante produtivo para sua formação. Sua saída, ao final de julho, deu-se pela conclusão de seu curso de graduação.

Duas novas bolsistas Pibic entraram para o projeto nesse mês de agosto:

Danielle Sanches de Almeida, com orientação de Dilene Raimundo do Nascimento;

Ana Carolina Pereira de Oliveira, com orientação de Ângela de Araújo Pôrto.

8. Desembolso orçamentário

O cronograma de desembolso tem sido cuidadosamente acompanhado. Algumas despesas previstas para o 1º ano da pesquisa ainda não foram efetivadas seja por conta da burocracia institucional como a compra de livros, seja porque precisamos ter uma avaliação mais precisa do número de horas de entrevistas gravadas para pedirmos a contratação de um transcritor. Ressalvamos que a pesquisa utilizou também recursos previstos no POM/DEPES.

Saldo orçamentário do projeto

| Projeto | Valor inicial | Executado em 2000 | Executado em 2001 | INSS (20%) | Total executado | Saldo |
|-------------------------|---------------|-------------------|-------------------|------------|-----------------|-----------|
| Poliomielite | 24.918,28 | | | | | |
| | | | | | | |
| 349014-Diárias | | | | | 2.001,67 | |
| Brasília Laurinda | | | 753,12 | | | |
| Brasília Dilene | | | 752,97 | | | |
| Brasília Lourdes | | | 495,58 | | | |
| | | | | | | |
| 349033 – Passagem aérea | | | | | 2.455,93 | |
| RJ/BLS/RJ Laurinda | | | 823,99 | | | |
| RJ/BLS/RJ Dilene | | | 823,99 | | | |
| RJ/BLS/RJ Lourdes | | | 807,95 | | | |
| | | | | | | |
| 349030 - Consumo | | | | | 459,00 | |
| RCO nº 008/01 | | | 88,00 | | | |
| RCO nº 010/01 | | | 251,00 | | | |
| RCO nº 017/01 | | | 120,00 | | | |
| | | | | | | |
| 349036 –Pessoa física | | | | | 9.240,00 | |
| auxiliar de pesquisa | | 2.100,00 | 5.600,00 | 1.540,00 | | |
| | | | | | | |
| TOTAIS | | 2.100,00 | 10.516,60 | 1.540,00 | 14.156,60 | 10.761,68 |

Atualizado em 30 de agosto de 2001

9. Avaliação e perspectivas da pesquisa

A riqueza de questões envolvidas na história da poliomielite no Brasil reveste o projeto de uma característica multidisciplinar e integradora, quer pelos eixos por onde passam as análises quer pelos métodos de pesquisa que estão sendo utilizados. Esse estudo, que se pretende no campo da história de doenças, apresenta interfaces com a história das políticas públicas de saúde e com a história das ciências e da tecnologia.

O desenvolvimento do projeto tem caminhado bastante satisfatoriamente, abrangendo a variedade de questões relacionadas ao tema central do estudo. A pesquisa possibilitou o aprofundamento sobre a temática enfocada e, nesse sentido, a concretização dos produtos torna-se visível. Vimos como acertada a decisão da realização de seminários sistemáticos, tanto para equiparar quanto para acelerar o conhecimento geral acerca da doença e dos conceitos epidemiológicos pela equipe.

O próximo ano será uma fase de consolidação do projeto. Estaremos mais voltados para a consecução dos produtos apresentados como objetivo no projeto inicial: banco de dados de referências bibliográficas; acervo de depoimentos orais; acervo iconográfico; artigos e livro.

A reformulação e ampliação da exposição *Um mundo sem pólio* dependerá da obtenção de financiamento, à medida que não foi contemplada com os recursos do PEP.

Os próximos seminários serão baseados em textos de autoria dos integrantes da equipe, pretendendo-se em formato de artigo para, a seguir, serem submetidos à publicação.

À medida que se finalize essa pesquisa, uma perspectiva seria ampliar o estudo para a América Latina. Ciro de Quadros, um de nossos entrevistados, referiu-se à existência de farta documentação – textual e iconográfica – sobre a poliomielite e sua erradicação nos países das Américas arquivadas na OPAS-Washington e não existe pesquisa alguma em andamento nesse sentido. Mas essa é uma outra história.

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2001

Dilene Raimundo do Nascimento
Coordenadora do projeto
A História da poliomielite e de sua erradicação no Brasil